

UM OLHAR OUTRO

Iniciei a semana sob os auspícios de S. Bento, iniciador do monaquismo no Ocidente, que deu uma configuração especial à Europa. Mesmo que as ideologias «revisonistas» da História queiram ignorar que as raízes da Europa sejam cristãs, a verdade é que, desde S. Bento, a rede de mosteiros com ele iniciada, impôs-se para dar uma «alma», isto é um corpo de valores determinantes na ação dos pais fundadores da que é hoje União Europeia. S. Bento está para sempre ligado à minha vida: foi nesse dia que nasci e nesse dia celebro aniversário e me «olho» como dom para e me questiono: vivo para quem e para quem, o que enche a minha vida? E dou graças a Deus pelo dom da vida e por aqueles com quem a partilho.

Uma semana depois, volto à questão do que sou eu e para quem ou para quem sou? E ao celebrar, neste dia 17 de Julho, 45 anos da minha ordenação sacerdotal, contemplo uma história de vida que vai acontecendo num fio condutor de confiança e abertura à novidade. Olho e olho-me num «olhar outro». A vida é e poderia ser de modo diferente: naquele presente, resigno-me diante de sonhos não realizados ou que permanecem adiados; neste «poderia ser de modo diferente», contemplo lições de vida que aceito humildemente diante daquele em Quem pus a confiança e segurança de vida. Já lá vão 45 anos de padre, com grande diversidade de modos de o ser nas missões por onde passei e que não escolhi, apenas aceitei as propostas daqueles a quem prometi obediência. Impõem-nos um olhar muito redutor sobre o padre do nosso tempo. Nem é de esperar outra coisa. Porque cada um olha para a realidade com os olhos que tem. É um problema de ordem cultural: só se vê a superfície das coisas, iludimo-nos com títulos dos jornais feitos para um olhar de relance, rápido, adivinhando que «ninguém lê», somos sensíveis à publicidade que nos bombardeia a toda a hora e até as decisões importantes que envolvem o futuro, próprio e dos outros, são tomadas de ânimo leve. Numa cultura do superficial, qualquer olhar sobre a realidade enferma de superficialidade.

Poderá um olhar superficial entender o ser e o viver de um padre? Nas comunidades paroquiais onde se situa, maioritariamente, a vida de um padre e onde se estabelece o seu mundo de relações, não é fácil passar do olhar superficial para o olhar mais profundo e verdadeiro da vida do sacerdote, que se doa, tolera às vezes o intolerável, sorri quando lhe apetece chorar e até acredita e espera quando já, à sua volta, ninguém acredita ou espera. O que o move senão a força da fé, a união ao Senhor, a missão que lhe foi confiada, a consciência de que a sua fidelidade primeira é a Deus e não ao povo? Certamente que também a leitura da História a lembrar que foram heróis e santos aqueles que nunca se «ajustaram» às maiorias sociológicas de cada tempo, em que nunca faltaram lobos a tentar comer cordeiros. A liturgia lembra-nos constantemente isso.

Não podemos esquecer a sabedoria popular que diz que, apesar de toda esta superficialidade, há sempre um punhado de gente que chega ao «olhar outro», mais profundo e verdadeiro, mais tocado pela Palavra de Deus. Um dia, jovem padre, fui surpreendido por um industrial, a quem pedia materiais para a Igreja, na fase final de construção: «só conheço uma classe de gente que faz obras sem dinheiro, os padres». E numa paróquia portuguesa na América fiz o que pude para convencer a Diocese a autorizar obras sem as três partes do orçamento realizadas: «os portugueses entusiasma-se quando vêem a obra a crescer». Sim, muitas vezes numa Paróquia só o padre acredita que é possível. Mais tarde o povo reconhece que foi a força da fé de um pequeno grupo que tornou possível o que se julgava impossível.

Tão «supérfluos», «ignorados» e sobretudo «julgados» os padres... mas ninguém os dispensa no funeral e todos os choram quando o perdem! Que «olhar» temos sobre o padre nos nossos tempos? Como é necessário passar do «olhar sociológico», superficial, ao «olhar outro», o da fé!

P. Abílio Cardoso



Celebrou-se Crisma inter-paroquial a 2 de Julho na Paróquia de Rio Covo (Santa Eugénia). A nossa Paróquia apresentou 33 fiéis (14 mulheres e 19 homens), como consta a seguir:

1. Adneiza F. Sousa Pontes
2. Ana Carolina Gomes Faria
3. Ana Francisca da Silva Ferreira
4. André Brito Pereira
5. André Carvalho Figueiras
6. António Jorge dos Santos Capela
7. Carolina Gonçalves Sá Neiva
8. Cláudia Esteves Costa
9. Diogo Miguel Franco Cruz
10. Eduardo Dantas Barreto Rodrigues
11. Francisco de Assis Silva Gonçalves
12. Gabriela Ferreira Gomes
13. Gonçalo Fernandes Mariz
14. Guilherme Cibrão Amaral da Costa
15. Jorge André dos Santos Gonçalves
16. José Miguel Santos Silva
17. Leonor Rodrigues dos Santos
18. Leonor Vilela Pereira
19. Luís Miguel Campinho Campos
20. Madalena Fernandes Fonte
21. Manuel Joaquim Barbosa Duarte
22. Maria Micaela Ferreira da Costa
23. Margarida Cardoso Silva
24. Mariana Barbosa Neiva
25. Matilde Gonçalves Sá Neiva
26. Mónica Costa Santiago
27. Nélson Rafael dos Santos Torres
28. Nuno Alves Dantas
29. Paulo Alexandre Pereira Felisberto
30. Pedro Manuel Vale de Sousa
31. Pedro Silva Costa Brandão
32. Ricardo Simão Macedo Ferreira
33. Tiago João Campos Afonseca

Por motivos de saúde não pôde comparecer Matilde Fernandes, que se preparou no mesmo grupo. Será crismada em breve noutra paróquia.

BODAS DE DIAMANTE

Celebram na próxima quinta-feira, dia 21, as suas bodas de diamante de casamento Fernando da Conceição Araújo Gonçalves e Maria Emília Caravana Novo Araújo Gonçalves. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz no dia 21 de Julho de 1962. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu. A celebração familiar de ação de graças vai decorrer às 18.00 na Capela de S. José.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS

SABIA QUE?...

- Foi nomeado, a 2/2/1984, capelão da Igreja do Terço o P. António Fernandes Cardoso, acumulando com a Paróquia de Remelhe.
- Foi publicado mais um número da Folha Paroquial, a expensas da Tipografia Vitória, por gentileza de Rogério da Costa.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVIII - Nº 29 - 17 de Julho de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Qual «a única necessária» na nossa vida?

É mais um daqueles encontros carregados de sentido e voltados para o futuro na novidade do Reino que Jesus anuncia. Depois do encontro com o Doutor da Lei, convidado a ler corretamente a Lei, que ele e, após o encontro com Jesus, só aproximando-se para deiferido e na magem do camique se cumpre a Lei de Deus, casa de Marta onde o ensinar-Amor se concretiza mais A hospitalidade de Abraão para conhecidos (Gen. 18, 1-10a), a cuida generosamente, prepara de Jesus para os discípulos de As atitudes diferentes de Mar-complementares e não opostas. Enquanto Marta se atarefava para receber bem o Mestre, Maria, como discipula empenhada em aprender do Mestre, escutava sentada. Recorda-nos ela o mandamento primeiro da Lei: «Escuta, Israel... amarás o Senhor teu Deus acima de tudo...». Marta é a mulher do fazer enquanto Maria é a mulher do Escutar para pôr em prática a Palavra, que transforma por dentro e dá sentido ao fazer.

JMJ 2023

Quem se inscreve para dar hospitalidade a dois jovens por família na semana de 26 de Julho a 1 de Agosto? Precisamos de «famílias de acolhimento» em Barcelos. Inscreve-te.



Oração de São Bartolomeu dos Mártires

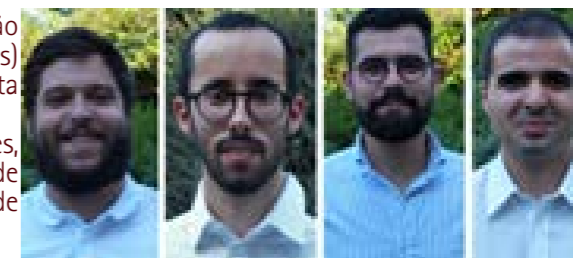


Senhor, os olhos da minha alma estão cegos, porque não vejo o que é bem e o que é mal. Os falsos bens deste mundo parecem-me verdadeiros e grandes, e os verdadeiros do outro não estimo nem desejo com eficácia e, por isso, alumiai meus olhos para que veja as coisas como elas são: as vãs como vãs e as verdadeiras como verdadeiras, para que desprezando as vãs e amando as verdadeiras, mereça chegar à luz eterna. Amem

Hoje, ordenações diaconais no Sameiro às 15.30

Quatro novos diáconos (três são de Famalicão e um de Barcelos) vão ser hoje ordenados na cripta do Sameiro.

Rezemos por eles: Bruno Lopes, Tiago Costa e Vítor Couto, de Famalicão, e Rafael Gonçalves, de Barcelos (Oliveira).



da irmã. Por isso, leva a sua irritação até Jesus. Certamente ficou dececionada com a resposta: «Maria escolheu a melhor parte» porque «felizes os que ouvem a Palavra e a põem em prática».

Hoje é a nossa vez de nos assumirmos discípulos missionários. Como discípulos somos chamados a aprender do Mestre, pondo acima de tudo a Escuta da Palavra e, só depois, a tarefa de a anunciar. Porque só cheios, entusiasmados, da Palavra é que encontraremos a força para não desanimarmos diante dos «indiferentes» à mesma e mantermos a paz interior e paz exterior com os outros.

O Prior - P. Abílio Cardoso

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA

[para rezar antes da refeição em família]

Senhor, hóspede e peregrino, que aceitaste a hospitalidade de Abraão, de Marta e de Maria, entra e fica em nossa casa, parte o pão e abençoa a nossa refeição, para que nos tornemos pessoas capazes de escutar sem pressa, de servir e dar a vida com amor, sem esperar outra recompensa que não seja a tua presença. Amem.

PREPARAÇÃO DA VIAGEM A MARROCOS

O grupo que se inscreveu na viagem/peregrinação a Marrocos, que se vai iniciar a 31 do corrente mês de Julho (saída de autocarro às 10.00 de junto da Igreja Matriz) e com regresso a 7 de Agosto, vai reunir no próximo sábado às 21.00 nas salas de catequese para se conhecer como grupo e receber informações sobre o programa. Contamos com todos. Havendo ainda lugares disponíveis, estes só podem ser ocupados desde que indicados até à próxima terça-feira e com passaporte válido.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM
**Quem habitará, Senhor,
no vosso santuário?**
SEGUNDA, 18 – S. BARTOLOMEU DOS MARTIRES

 Leituras: Miq 6, 1-4. 6-8
Mt 12, 38-42

09.00 (Senhor da Cruz): José Gonçalves Duarte e familiares

15.30 (Terço): Jorge Martins da Silva Correia

19.00 (Matriz): - Maria Cândida Barbosa da Costa

TERÇA, 19 – Leituras: Miq 7, 14-15. 18-20
Mt 12, 46-50

 09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Pinto de Azevedo,
pais e sogros

19.00 (Matriz): - Aires Marques e Barcelice Jesus Cordeiro

QUARTA, 20 – S. APOLINÁRIO

 Leituras: Jer 1, 1. 4-10
Mt 13, 1-9

 09.00 (Senhor da Cruz): António Jardim V. Boas
e familiares

15.30 (Terço – Intenções colectivas):

- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço

19.00 (Matriz): P. Beirão e irmãos

QUINTA, 21 – S. LOURENÇO DE BRINDES

Leituras: Jer 2, 1-3. 7-8. 12-13; Mt 13, 10-17

08.00 (São José): Aurora, Maria de Jesus e Alberto Martins

09.00 (Senhor da Cruz): José Narciso Costa Alves

15.30 (Terço): Eduardo Alves e esposa

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

- Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filhos

- Luis Soares, Alzira da Silva Costa e filhos Manuel e José

SEXTA, 22 – S. MARIA MADALENA

Leituras: Cant 3, 1-4a

Jo 20, 1. 11-18

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

- Joaquim Abilheira

- Maria da Conceição Gomes Pereira

15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família

19.00 (Matriz): Joaquim Francisco Fernandes da Costa

SÁBADO, 23 – S. BRÍGIDA

Leituras: Gal 2, 19-20; Jo 15, 1-8

 09.00 (Senhor da Cruz): Carmo Glória Martins,
Fernando Agra e Domingos F. Martins Almeida

17.30 (São José): João Araújo Novo e familiares

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

- Maria do Carmo de Sousa Faria

- Artur Domingos da Silva Carvalho

- Maria Carminda Ferreira Gomes Costa (aniv. falec.)

- Maria Manuela Rainha Pereira Faria Pereira (30º dia)

DOMINGO, 24 – XVII DO TEMPO COMUM

Leituras: Gen 18, 20-32; Col 2, 12-14; Lc 11, 1-13

09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho

11.00 (Matriz): Pelo povo

19.00 (Matriz): Pelos Benfeitores da Paróquia

AMAMOS OU – APENAS – GOSTAMOS? (TALVEZ JÁ NEM EGOÍSTAS SAIBAMOS SER)?

1. Pode parecer um preciosismo, mas é possível que sinalize uma fronteira existencial decisiva. A partida, «amar» e «gostar» são vocábulos sinónimos e, portanto, permutáveis. Quem ama, gosta. Mas será que quem gosta, ama? O Buda divisou uma diferença subtil com um exemplo insuperavelmente persuasivo.

2. Para Sidarta Gautama, quando alguém «gosta» muito de uma flor, aproxima-se dela, deixa-se encantar pelo seu odor e, não resistindo, arranca-a e leva-a para casa. Deste modo, desfruta permanentemente da sua companhia.

Entretanto, se alguém «ama» verdadeiramente a flor, não só se acerca dela nem se limita a extasiar-se pelo seu perfume irresistível. Vai mais longe. Pensando mais na flor do que em si, não a arranca. Deixa-a ficar no seu lugar, visita-a e rega-a todos os dias.

3. Já é bom quando se «gosta», quando se quer bem e quando abrimos as «portas» da nossa vida aos outros. Mas frequentemente a prioridade somos nós, o nosso «eu».

4. Gostamos de quem gosta de nós, de quem tem os mesmos gostos que nós, de quem se dispõe a estar ao nosso serviço. Deixamos de gostar quando o outro – assumindo a liberdade de ser outro – dissente de nós e não satisfaz as nossas pretensões ou caprichos.

5. Hoje em dia, há tantas pessoas descartáveis, tantas pessoas de quem deixamos de «gostar».

As relações humanas tornaram-se pouco sólidas. E, portanto, muito «líquidas», para usar a expressão de Zigmund Bauman. Afinal, não admitimos que o outro seja.

6. Todavia, quando «amamos», não aprisionamos. E até passamos a viver mais em função dos outros do que de nós.

Aceitamos as suas formas de ser, de estar e de pensar. E até somos capazes de valorizar as suas dissonâncias. Sentimos as suas ausências e vamos ao seu encontro. Nas horas difíceis, não desaparecemos.

7. O problema é que, muitas vezes, não «gostamos» e, muito menos, «amamos». Os outros, mesmo quando se disponibilizam, são ignorados, atirados para as margens ínvias do esquecimento. Simplesmente, não «existem» para nós.

8. Como percebeu Rentes de Carvalho, estamos num tempo «de decepções, sonhos desfeitos, promessas mentidas, manhãs contrários».

Num ambiente destes, não é fácil «crer na bondade inata do ser humano» nem insistir «na necessidade de um certo nível de decência».

9. No fundo, nem egoístas sabemos ser. É certo que, aparentemente quem não «ama» os outros nem «gosta» dos outros, «amar-se-á» muito a si e «gostará» bastante de si. Trata-se, porém, de um logro. A vida ensina que quem não «ama», não «se ama». E quem não «gosta» dos outros é porque, quase sempre, anda «desgostoso» consigo mesmo.

10. Dir-se-ia, então, que – até por razões egoístas – devíamos aprender a «amar» os outros. Ninguém sobrevive sem os outros. Ninguém é feliz longe dos outros.

Haverá maior felicidade do que ver alguém sorrir, do que contribuir para que alguém seja feliz?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 12.07.2022



Quem entra na Igreja Matriz dá-se conta de altares vazios da imagem principal e interroga-se sobre o que aconteceu. E o Prior explica:

Há muito que se fazia sentir a necessidade de restaurar os altares em talha, bem como as imagens, alguns e algumas delas tão degradadas que levam a uma outra questão legítima: como deixámos chegar a tal ponto o nosso património?

O Conselho Económico, bem atento, teve de criar condições para que se chegasse a este momento de intervir na talha dos altares e nas imagens.

Tudo indica que em breve teremos algumas obras nas paredes e na torre para colmatar infiltrações de água. Só depois procederemos ao restauro dos altares, há muito orçamentados.

Porquê termos começado com as imagens? Por terem surgido devotos que assumem os encargos. Assim, a imagem de Nossa Senhora das Graças, já a ser intervencionada pelos técnicos do Instituto de História e Arte Cristãs, empresa de restauro diocesana, estará pronta para ser apresentada à comunidade lá para finais de Setembro. A da Senhora das Dores está ainda a ser observada para ser orçamentada.

Quanto à da Pietá, cuja foto anexamos, ela é daquelas que se apresenta mais necessitada de intervenção. Porque é uma das que vai na Procissão das Cruzes, ela encontra-se já na oficina. A despesa será assumida pela Comissão da Festa das Cruzes: os andores na procissão não gastam apenas flores; antes destas devem as imagens apresentar-se conservadas e dignas.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 3 – 5,00
- Família n.º 298 – 20,00
- Família n.º 7 – 50,00
- Família n.º 498 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 125,00 euros

A transportar: 28.439,75 euros
Despesas até agora: 37.694,77 euros

TRABALHADORES DA EXTINTOR

Os ex-colaboradores da extinta fábrica de malhas TOR mantêm o sadio costume de, ano a ano, se reunirem em convívio com familiares e amigos, que estão a ser convidados para este momento, ocasião também para memória de sufrágio pelos falecidos e acção de graças com Eucaristia festiva. Será no próximo dia 29, sexta-feira, dia de Santa Marta, na igreja de Santo António pelas 19.00 e no dia 30, sábado na Igreja de São Bento da Várzea pelas 19.30.

Dar voz ao silêncio

 Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais
contra as Crianças na Igreja Católica Portuguesa

A Comissão apela à participação ativa de toda a sociedade civil, tal como a de instituições ou pessoas que trabalhem ou tenham trabalhado nesta área profissional ou que, de qualquer forma, estejam conscientes da dimensão deste problema e assim queiram colaborar.

Todas as sugestões e críticas serão sempre bem-vindas e podem ser-nos dirigidas através de site: darvozaosilencio.org
mail: geral@darvozaosilencio.org

"PORTUGAL CHAMA"

Um pedido do Governo para divulgação:
O perigo de incêndio é real, mas a larga maioria dos incêndios podem ser evitados. Precisamos mobilizar-nos para alterar os comportamentos de risco:

– A realização de queimadas em dias de perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo» estão proibidas. As queimas de amontoados e fogueiras estão dependentes de comunicação e autorização prévia da câmara municipal, nestes dias e independentemente do risco. É obrigatório. Ligue 808 200 520. De acordo com a lei, quem não o fizer, incorre em coimas elevadas;

– No verão ou em dias de maior perigosidade (consulte o perigo de incêndio rural diário), não faça churrascos ou fogueiras para confeccionar alimentos;

– Em dias quentes, secos e ventosos não é permitida a utilização de máquinas e equipamentos de corte, que, na sua ação, gerem faíscas ou calor; máquinas agrícolas e florestais com alfaias ou componentes metálicos em contacto direto com o solo; e a realização de operações de exploração florestal de corte e rechega;

– Não fume nos espaços florestais ou atire beatas;

– É proibido lançar foguetes e balões com mecha acesa em dias de perigo de incêndio «muito elevado» ou «máximo».

* Não podemos esquecer que 85% dos incêndios começam a menos de 500 metros de uma estrada ou em áreas habitadas ou cultivadas;

* Mais de 98% dos incêndios têm origem humana, sendo que mais de 50% são resultado de fogueiras, queimas e queimadas mal realizadas;

* Lembrar quem trabalha no campo e na floresta que devem ter sempre por perto um extintor e que devem ter sempre consigo um telemóvel. Em caso de emergência, devem ligar imediatamente o 112 e seguir as recomendações das autoridades;

* Os meios de combate são finitos, por isso a prevenção é a melhor resposta. Se conseguirmos reduzir o número de incêndios, que são na sua maioria, causados por negligência ou por fogueiras, queimas e queimadas, realizadas em dias de maior perigo, conseguiremos evitar o pior.